



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na segunda-feira	Últimos	Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,33% São Paulo	156.522 155.277	R\$ 5,395 (- 0,12%)	R\$ 1.518	R\$ 6,219	14,90%	14,90%	junho/2025 0,24 julho/2025 0,26 agosto/2025 -0,11 setembro/2025 0,48 outubro/2025 0,09
0,44% Nova York	18/11 19/11 21/11 23/11	17/novembro 18/novembro 19/novembro 21/novembro	5,331 5,317 5,338 5,401				

COMPLIANCE ZERO

Vorcaro é transferido para presídio em SP

Dono do Master, Daniel Vorcaro deixou, ontem, a Superintendência da PF e foi para Centro de Detenção em Guarulhos

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, foi transferido, ontem, da cela da Superintendência da Polícia Federal (PF), em São Paulo, para o Centro de Detenção Provisória II de Guarulhos, região metropolitana da capital paulista. Preso pela PF na semana passada, em decorrência da Operação Compliance Zero, Vorcaro foi detido no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, onde embarcaria em um jatinho para o paraíso fiscal de Malta, na Europa, e, depois, deveria seguir para Dubai, nos Emirados Árabes. A PF suspeitou de uma tentativa de fuga do país e decretou a prisão preventiva do banqueiro. Além do dono do Banco Master, a operação da Polícia Federal prendeu preventivamente outras sete pessoas: Augusto Lima, ex-CEO e sócio

do Master; Luiz Antônio Bull, diretor do banco; Alberto Felix de Oliveira Neto, superintendente executivo; e Ângelo Antônio Ribeiro da Silva, outro sócio. André Felipe de Oliveira Seixas Maia e Henrique Souza Silva Peretto, ligados a uma empresa envolvida no esquema, foram detidos temporariamente. Os outros alvos da operação da PF também foram transferidos. As detenções ocorreram após investigações da Polícia Federal e do Ministério Público Federal sobre as movimentações do Master detectarem indícios de que o banco comandado por Vorcaro vendeu R\$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito inexistentes ao Banco de Brasília (BRB) e entregou documentos falsos ao Banco Central para tentar justificar o negócio. Os investigados podem responder por crimes como gestão



A interrupção dos atos criminosos faz-se imperiosa

Solange Salgado da Silva, desembargadora, em decisão que negou habeas corpus a Vorcaro

fraudulenta, gestão temerária e organização criminosa. A transferência de Daniel Vorcaro para o presídio de Guarulhos não foi comentada pela defesa do banqueiro. Os advogados de Vorcaro, no entanto, afirmaram que a sua prisão pela PF representaria um “constrangimento ilegal”. O Centro de Detenção Provisória II de Guarulhos, segundo a Secretaria de Administração

Penitenciária de São Paulo, tem capacidade para 841 presos. O local para onde foi Vorcaro, em junho deste ano, foi alvo de uma vistoria da Defensoria Pública de São Paulo, que encontrou série de irregularidades na alimentação e na higiene do espaço. A defesa do banqueiro entrou, na semana passada, com um pedido de habeas corpus no Tribunal Regional Federal da 1ª Região

(TRF1). A desembargadora Solange Salgado da Silva, no entanto, negou o pedido de liberdade a Vorcaro por entender que a detenção seria necessária para interromper possíveis práticas ilícitas em curso. Para ela, os elementos reunidos pela investigação indicam que o grupo suspeito continuava ativo, demandando uma ação imediata para impedir a continuidade dos delitos. “A interrupção dos atos criminosos faz-se imperiosa”, disse a desembargadora na decisão.

Esquema complexo

A desembargadora também destacou a existência de um esquema complexo, marcado por informações falsas enviadas ao Banco Central e pela criação de narrativas consideradas enganosas. Somados ao poder econômico do banqueiro,

esses fatores, segundo a juíza, reforçam o risco de novas práticas lesivas ao sistema financeiro. Após a deflagração do esquema fraudulento pela PF, o BC, que havia barrado a compra do Master pelo BRB em setembro, decretou a liquidação da instituição de Vorcaro. O então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, foi afastado do comando do banco público, e o conselho de administração da instituição indicou o substituto para o cargo: Nelson Antônio de Souza, ex-presidente da Caixa Econômica Federal e do Banco do Nordeste. “A companhia seguirá o rito de governança aplicável, e encaminhará a eleição à aprovação da Câmara Legislativa do Distrito Federal e do Banco Central do Brasil. A posse ocorrerá tão logo sejam concluídos os trâmites previstos”, informou o BRB, em nota, na semana passada.

Rafa Rezende/Divulgação Febraban



Presidente do BC, Gabriel Galípolo, reconhece que é preciso aperfeiçoar a supervisão do SFN

BC: bancos são falíveis

» RAPHAEL PATI

O caso que envolve o Banco Master demanda a necessidade de aperfeiçoar a supervisão do Sistema Financeiro Nacional (SFN), na avaliação do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. A declaração foi concedida ontem, durante almoço com banqueiros organizado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em São Paulo. Sem citar nominalmente a instituição gerida por Daniel Vorcaro, que foi preso, na semana passada, pela Polícia Federal, o chefe da autoridade monetária destacou que “bancos são instituições falíveis”. “Esses problemas vão acontecer. O importante é a gente sempre aprender e conseguir inovar para que você não caia na repetição de problemas que aconteceram no passado”, disse Galípolo. Ele lembrou desafios da instituição em relação à estabilidade financeira e agradeceu a colaboração de outras entidades, como a Polícia Federal e o Ministério Público, nas investigações sobre fraudes financeiras.

“A obra de supervisão nunca está completa. O trabalho do BC nunca tem um ponto de chegada, é um movimento contínuo”, destacou. Além de Galípolo, também participaram do almoço vários ministros do governo, como Simone Tebet (do Planejamento e Orçamento), Esther Dweck (da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos), e Wolney Queiroz (da Previdência).

Autonomia

Sobre a independência da política monetária, o presidente do BC sinalizou que a instituição deve resistir às pressões do Executivo para reduzir os juros, se considerar necessário, ao ser questionado se o banco sucumbiria a um possível desejo do Planalto de promover uma redução dos juros em ano eleitoral. “Ele (o BC) vai sempre perseguir o seu mandato e vai fazer o que for necessário, como a gente fez agora, ao colocar a taxa de juros em um patamar restritivo, com alguma segurança, e permanecer nesse patamar restritivo

para induzir e produzir a convergência da inflação para a meta. E ainda estamos insatisfeitos, porque a gente ainda não está onde a gente gostaria de estar, então, por isso, estamos em um patamar restritivo”, destacou ao comentar sobre a atual taxa básica da economia (Selic), de 15% ao ano. Galípolo ainda comentou sobre a comunicação do BC, destacando que a instituição deve lidar com as consequências das escolhas da política monetária. O economista fez uma analogia entre a posição do BC na economia e a escolha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo seu nome em 2024. “O Banco Central é essa figura sempre com receio. É, por definição, o primeiro dos pessimistas e o último dos otimistas. Quando o presidente Lula me convidou, eu falei: ‘O senhor tem consciência de que eu sou o zagueiro, eu sou a última linha de defesa. De mim, a bola não pode passar.’ Esse é o papel do Banco Central. E se o BC fizer o papel dele bem feito, provavelmente, vai ser acusado pelos dois lados pelo que está fazendo.”



RÉVEILLON 2026

BRASÍLIA

Conheça nossos pacotes exclusivos para iniciar o ano vivendo experiências únicas com requinte e conforto.

PACOTE PLUS
DIÁRIA DO DIA 31/12
+ CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ

PACOTE PREMIUM
DIÁRIA E FEIJOADA DO DIA 31/12 + CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ

CEIA DE RÉVEILLON
SERVIDA NO DIA 31/12
DAS 21H ÀS 02H.

PARCELE EM ATÉ 3X SEM JUROS

PARCELAMENTO DE PACOTES EM ATÉ 6X SEM JUROS

Windsor Brasília
SHN Q. 1 Conjunto A Bl. A
Asa Norte, Brasília - DF

Windsor Plaza Brasília
SHS Quadra 05 Bloco H
Asa Sul, Brasília - DF

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Telefone: (61) 2195 1100 e WhatsApp: (61) 3319 4987
E-mail: central.brasilia@windsorhotels.com.br
windsorhotels.com